

BALADA DA ADOLESCENTE

ALEILTON FONSECA



Nada, além da mísera memória,
ressuscita a adolescente
que o rio afogou.

E MEUS PASSOS AO LADO DOS SEUS
já não têm rastros,
desbotados nas mãos do tempo.

QUEM ÉRAMOS, CAMINHANDO
à beira do rio, sorrisos e olhares,
e palavras ausentes?

POR QUE ME FURTEI
à proposta do gesto
que nos salvaria?

O RIO ABRAÇOU-A

com suas águas sedentas
e a possuiu num só gemido.

AINDA HOJE RECOLHO
no verdebrilho de seus olhos
um enigma – que não decifro.